

**O USO DA ARTETERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E
COMPLEMENTAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ALCOOL
E DROGAS (CAPS – AD)**

THE USE OF ART THERAPY AS AN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY
PRACTICE IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER - ALCOHOL AND DRUGS (CAPS -
AD)

EL USO DE LA ARTETERAPIA COMO PRÁCTICA INTEGRADORA Y
COMPLEMENTARIA EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL - ALCOHOL Y
DROGAS (CAPS - AD)

Letícia Fernandes Cavalcanti* Maria Rita Braga*

RESUMO

Introdução: Antes de 1970 a assistência em saúde mental era em manicômios, necessitando da reforma psiquiátrica que beneficiou a sociedade. Os pensamentos dos profissionais evoluíram gerando uma atenção holística. Assim, surgiu o CAPS que trata pacientes com transtornos mentais os reinserindo no meio social. O CAPS foi dividido em modalidades como o CAPS AD que trata usuários de substâncias psicoativas. Neste, atende-se os pacientes utilizando oficinas terapêuticas que trabalham com a redução de danos. Quando o paciente é acolhido, realiza-se PTS para inclui-lo nas atividades. Uma delas que os pacientes mais participam são as oficinas de arteterapia que contemplam as artes que trabalham o físico e psicológico. A arteterapia estimula todos os âmbitos dos pacientes e mostra como eles são capazes de gerar objetivos e oportunidades. As oficinas são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Identificar a percepção dos usuários e profissionais sobre a contribuição da arteterapia para a evolução dos pacientes. **Metodologia:** Estudo baseado nas experiências dos pacientes, terapeuta ocupacional e enfermeira. **Resultado:** Os usuários relatam satisfação com o CAPS ad. A mudança de vida foi muito relatada nos depoimentos, mostrando como a existência desse centro é importante para dar perspectiva de vida. **Conclusão:** Os benefícios das oficinas de arteterapia são observados na vida diária dos pacientes. A importância e significado desta se amplia, agregando acolhimento e escuta ativa que são itens essenciais para a reabilitação dos pacientes.

Palavras-Chave: Arteterapia. Prática integrativa e complementar. Centro de atenção psicossocial álcool e drogas.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

ABSTRACT

Introduction: Before 1970, mental health care was provided in insane asylums, necessitating the psychiatric reform that benefited society. The thoughts of the professionals evolved, generating a holistic attention. Thus, CAPS emerged, treating patients with mental disorders and reinserting them in the social environment. CAPS has been divided into modalities, such as CAPS AD, which treats users of psychoactive substances. Here, patients are treated using therapeutic workshops that work with harm reduction. When the patient is admitted, PTS is performed to include him/her in the activities. One of the activities that patients participate in the most are the art therapy workshops that contemplate the arts that work on the physical and psychological aspects. Art therapy stimulates all areas of the patients and shows how they are capable of generating goals and opportunities. The workshops are developed by a multidisciplinary team. **Objective:** To identify the perception of users and professionals about the contribution of art therapy to the evolution of patients. **Methodology:** Study based on the experiences of patients, occupational therapist and nurse. **Results:** Users reported satisfaction with CAPS ad. The change in their lives was highly reported in the testimonials, showing how important the existence of this center is to give them a perspective of life. **Conclusion:** The benefits of the art therapy workshops are observed in the patients' daily lives. The importance and meaning of this is amplified, generating welcoming and active listening, which are essential items for the rehabilitation of patients.

Key-words: Art therapy. Integrative and complementary practice. Alcohol and Drugs Psychosocial Care Center.

RESUMEN

Introducción: Antes de 1970, la atención a la salud mental se prestaba en manicomios, lo que hizo necesaria la reforma psiquiátrica que benefició a la sociedad. Los pensamientos de los profesionales evolucionaron generando una atención holística. Así surgieron los CAPS, que tratan a los pacientes con trastornos mentales y los reinsertan en el entorno social. El CAPS se dividió en modalidades como el CAPS AD, que trata a los consumidores de sustancias psicoactivas. Aquí, los pacientes son tratados mediante talleres terapéuticos que trabajan con la reducción de daños. Cuando se recibe al paciente, se hace la STP para incluirlo en las actividades. Una de las actividades en las que más participan los pacientes son los talleres de arteterapia que contemplan las artes que trabajan los aspectos físicos y psicológicos. La terapia artística estimula todas las áreas de los pacientes y muestra cómo son capaces de generar objetivos y oportunidades. Los talleres son desarrollados por un equipo multidisciplinar. **Objetivo:** Identificar la percepción de usuarios y profesionales sobre la contribución de la arteterapia a la evolución de los pacientes. **Metodología:** Estudio basado en las experiencias de los pacientes, el terapeuta ocupacional y la enfermera. **Resultados:** Los usuarios están satisfechos con el anuncio de CAPS. El cambio de vida estaba muy relacionado con los depósitos, mostrando que la existencia de este centro es importante para dar una perspectiva de vida. **Conclusión:** Los beneficios de los talleres de arteterapia se observan en la vida cotidiana de los pacientes. La importancia y el significado de esto se amplía gerando el acolchado y la escuta ativa que son elementos esenciales para la rehabilitación de los pacientes.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

Palabras clave: Arteterapia. Práctica integradora y complementaria. Centro de Atención Psicosocial de Alcohol y Drogas.

INTRODUÇÃO

Antes de 1970 a assistência em saúde mental era realizada em manicômios e focada apenas na medicalização, além disso, os locais eram precários e não se priorizava o psicológico. Assim, durante esse tempo, a maioria dos profissionais eram controladores e repressores. Dessa forma, surgiu a reforma psiquiátrica que além de beneficiar os pacientes, ainda beneficiou os profissionais, a família e a sociedade. Essa reforma aconteceu devido à exclusão que os manicômios ditavam e das condições precárias onde os pacientes permaneciam. Ela buscou um novo olhar para a saúde mental, gerando respeito e direito aos pacientes que portavam transtornos mentais.¹

Os pensamentos dos profissionais foram sendo alterados gradativamente, trazendo uma atenção holística e uma visão para o cuidado biopsicossocial.² A reforma gerou mudanças importantes para a sociedade como, por exemplo a escuta, estimulando os profissionais a realizarem atividades dinâmicas que abrangessem o biopsicossocial dos pacientes gerando uma melhor qualidade da assistência, o que mostrou a valorização do autocuidado. Dessa forma, o cuidado da enfermagem e dos profissionais da saúde buscaram com esse olhar inovador, a prevenção de transtornos mentais através de uma assistência ampla ao paciente.¹

Com as inovações surgindo, ao passar dos anos, criou-se um elo entre saúde coletiva e mental, surgindo assim o CAPS (Centro De Atenção Psicossocial) regulamentado pela portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 visto como uma alternativa que veio com a reforma psiquiátrica a qual visa tratar os transtornos mentais reinserindo o indivíduo no meio social através de tratamentos individuais ou em grupos. Os tratamentos que acontecem nos CAPS são importantes já que os transtornos afetam o indivíduo, sua família e a comunidade, gerando prejuízos. Esse centro foca no cuidado interdisciplinar e multiprofissional, atendendo a população que possui qualquer transtorno mental, isso acabou gerando uma alta demanda necessitando ser dividido em outras modalidades.³

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

A divisão do CAPS foi feita de acordo com o número de habitantes e as modalidades que se encaixam no município ou na região, horário e funcionamento dos serviços públicos. Sendo assim, o centro foi dividido em: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS ad.⁴

O CAPS AD é uma das principais modalidades e é responsável por atender usuários de substâncias lícitas e ilícitas. Essa atende crianças, adultos, adolescentes e idosos com sofrimento psíquico intenso com necessidade de cuidados clínicos contínuos que envolva o uso de álcool e outras drogas. Esse centro lida com o indivíduo através de oficinas terapêuticas, grupos, visitas domiciliares e atividades comunitárias. Ele trabalha com redução de danos trazendo não apenas o tratamento do paciente, mas também a inclusão dele na sociedade.⁴

No momento que o paciente é acolhido nesse local, traz informações importantes que podem mostrar o que o levou aquela situação, como por exemplo tudo o que afeta o psicológico, como suas comorbidades, e fatores relacionados.⁴ Esses centros são muito importantes para acolher a população vulnerável, evitando a exclusão e a crise social. Assim, pensar nesses espaços é pensar em desenvolver atividades que busquem um exercício a cidadania.⁵

No CAPS AD regulamentado pela portaria Nº 130, de 26 de janeiro de 2012 assim como nos outros centros de atenção psicossocial foi instituída atividades que focassem no cuidado holístico do paciente, ou seja, abordagem integral, o que gera uma inovação e uma maior eficiência nos serviços, tirando o foco apenas na medicalização. Os cuidados realizados nesse centro envolvem a promoção, prevenção e principalmente a reinserção dos usuários na sociedade.⁵

Dessa forma, é importante utilizar atividades que promovam a criatividade, autonomia e troca de experiências, ajudando além do próprio indivíduo, a sociedade reduzindo assim a desigualdade e outras problemáticas sociais.³ Dessa forma, para gerar essa reabilitação social, o cuidado multiprofissional é importante para que isso aconteça de uma forma eficiente, utilizando as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essas práticas reconhecidas pela OMS desde a década de 1970, foram amplamente utilizadas principalmente depois da Declaração Alma Ata pela atenção primária em saúde. Essas atividades estimulam a diminuição da medicalização nos pacientes principalmente portadores de transtornos mentais e usuários de drogas. Existem 29 práticas reconhecidas pela OMS as quais são: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. ⁶

A Arteterapia, utilizada como terapia ocupacional, busca aplicar atividades no cotidiano dos usuários de substâncias psicoativas, por meio de um atendimento humanizado. Para falar de humanização do atendimento em conjunto com terapias inovadoras e acolhedoras, não se pode deixar de citar Nise Silveira. Ela foi a percussora da arteterapia colocando uma humanização no cuidado dos pacientes e definindo que a arte é baseada em 3 princípios: afetividade, atividade e liberdade. Dessa forma, para implantar essa prática é importante ter um atendimento multiprofissional para avaliar a inserção da arteterapia nos pacientes. ²

Um estudo realizado por Hjelle et al, demonstrou que menos pessoas precisaram de serviços de atendimento domiciliar quando foram assistidos por uma equipe multidisciplinar e composta por multiprofissionais quando comparado a assistência tradicional. ⁷

Visto isso, quando se fala em atenção psicossocial, falamos da importância de inúmeros profissionais que abordam o paciente, ocupando-o com atividades lúdicas para a promoção do bem-estar e autoconhecimento. Apesar do cuidado de enfermagem ser essencial à saúde do paciente, por sua abordagem direta e contínua aos pacientes, sabe-se que, quando a assistência se alia com outros saberes, gera resultados positivos, além de diminuir custos em saúde, conflitos na equipe, uma continuidade no atendimento e afins. Integrar os cuidados de enfermagem com outras profissões, traz uma eficácia na qualidade da assistência, sendo que a liderança dos enfermeiros é um ponto facilitador para inovar e planejar os cuidados. Assim, o trabalho conjunto com enfermeiro e terapeuta ocupacional gera dados importantes, sendo que o terapeuta desenvolve atividades e o enfermeiro acompanha a evolução. ⁷

Assim, no CAPS ad é desenvolvido atividades nas oficinas terapêuticas que são guiadas por um profissional onde há vários tipos de práticas que buscam reintegrar esses usuários na sociedade e na família, onde eles também possam falar seus problemas e sentimentos. ³

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

Com essas inovações que surgem na assistência à saúde, principalmente quando associada a diferentes especialidades da saúde, gera soluções eficazes para os prejuízos que as drogas geram. O álcool e tabaco, por exemplo, são substâncias muito presentes na maioria dos países, em seguida pode-se observar uso de maconha, solvente, benzodiazepínicos sendo que no Brasil a procura por essas substâncias aumentam cada vez. ⁸

O uso de drogas gera prejuízos para a saúde, assim o apoio social é importante para que eles deixem de ser usuários. Além disso, os dependentes ainda vêm acompanhados de um transtorno mental de base, gerando tensão e comportamentos abusivos. Visto isso, um dos desafios dos serviços de saúde relacionados ao uso de drogas é como tratar os pacientes de forma qualitativa mantendo-os próximos. Para isso, ao longo do tempo muitas inovações foram introduzidas como estratégias mais amplas de cuidado. ⁹

Dessa forma, o interesse pelo bem-estar nos últimos anos vem aumentando gradativamente já que a saúde mental é fundamental para a qualidade de vida da população, sendo um grande interesse não apenas dos usuários, mas também dos profissionais. ¹⁰

Entre as inovações colocadas na atenção psicossocial está a criação de oficinas terapêuticas normalmente aplicadas pela terapeuta ocupacional com a enfermagem e uma equipe multidisciplinar. Essas oficinas trabalham atividades dinâmicas e projetos para uma reabilitação em saúde mental focada não só na medicalização. ⁵

Essas atividades estimulam a reinserção dos indivíduos na sociedade, também são importantes na estimulação das funções sensoriais, cognitivas e motoras para que a deterioração decorrente das substâncias não afete tanto os usuários de substâncias ilícitas. Nesse contexto, a arteterapia que é uma das práticas integrativas e complementares implantadas em alguns CAPS ad, é uma terapêutica muito importante para ser usada nesse sentido já que ela produz uma grande estimulação cerebral. O que é importante para expressão, autoconhecimento, emoções e outros. E a partir dessa, existem várias atividades que podem ser realizadas dividindo várias áreas de conhecimento como, por exemplo pinturas, artesanato, colagem, escultura, desenho, fotografia, música, canto, literatura e afins. Esse caminho ajuda o indivíduo a conhecer sua liberdade, desafiar construir, criar, se expressar, por meio da sua criatividade. ¹⁰

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).
Contato: maria.braga@unifipa.com.br

Essa arte, estimula processos estruturais do cérebro gerando bem-estar, harmonia, equilíbrio e bom humor, em conjunto ainda podemos citar que o lado social é estimulado, já que as atividades são desenvolvidas em grupo onde as pessoas dividem quase as mesmas experiências. Assim, a busca pela saúde mental torna-se cada vez menos clínica, juntando cada vez mais a socialização do paciente por meio não só da medicalização, mas com atividades que estimulem conversas, vivências, compartilhamento de sentimentos, respeito entre os próprios usuários e entre usuários e a população. ^{2, 11}

A justificativa dessa pesquisa está centrada no interesse em conhecer as atividades de arteterapia e sua relação com os cuidados multiprofissionais e evolução do paciente.

OBJETIVO

Identificar a percepção dos usuários e profissionais sobre a contribuição da arteterapia para a evolução dos pacientes

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, baseado nas experiências particulares dos participantes em questão. Nesse tipo de pesquisa realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos para atingir a finalidade do estudo. ^{12, 13}

Foi realizado no centro de atenção psicossocial– álcool e drogas (CAPS ad) no município de Catanduva. Existente desde 2018, se propõe a oferecer programas que visam o atendimento integral à comunidade. Constituído por equipe de saúde multidisciplinar composta por médica, psiquiatra, psicólogos, enfermeira, auxiliar de enfermagem, assistente social, terapeuta educacional, artesãs, auxiliar de limpeza e administrador, atendendo pessoas que estão envolvidas com o uso de substâncias psicoativas.

O CAPS ad admite os pacientes fazendo primeiramente o acolhimento, nesse acolhimento é colhido informações importantes dos pacientes como dados gerais até informações sobre a família desses. Assim que colhido e visto as necessidades de cada usuário, é formulado o PTS (projeto terapêutico singular) onde é visto em quais atividades esse paciente é incluído, e normalmente as oficinas de arteterapia estão sempre presentes no plano de tratamento, que é onde será realizado a pesquisa.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

Atendendo aos critérios da pesquisa, a coleta de dados foi direcionada a usuários de substâncias psicoativas, enfermeira e terapeuta ocupacional envolvidos na atividade de arteterapia. Ocorreu durante os meses de agosto a setembro de 2021, através de questões norteadoras sobre o desenvolvimento da arteterapia e sua relação com a evolução do paciente. Entre os 21 usuários que participaram do estudo, 4 pertenciam ao sexo feminino e 17 eram do sexo masculino, com idades de 18 a 63 anos. Ainda participou do estudo a enfermeira e a terapeuta ocupacional do centro de atenção psicossocial

Os pacientes escolhidos para a pesquisa são compostos de usuários de substâncias psicoativas que faziam parte das oficinas de arteterapia realizadas diariamente no CAPS ad. A entrevista foi realizada por meio de um questionário com perguntas simples que diziam a respeito da perspectiva desses em relação as oficinas realizadas. No momento da coleta, foi perguntado para os participantes individualmente sobre o questionário pré-determinado.

Também foi feito perguntas para a Enfermeira e Terapeuta Ocupacional para saber qual a perspectiva dessas profissionais em relação a arteterapia, além de saber sobre como ocorre a escolha das atividades para os pacientes, como é o funcionamento das atividades no CAPS ad e como elas observam a evolução desses a partir das oficinas.

A classificação dos dados foi feita através da análise do conteúdo. Essa técnica permite identificar elementos com um grau de homogeneidade entre si e que apresentam maior frequência de repetição e relevância teórica para confronto com a literatura científica.^{14,15} Assim, após releitura do material e organização dos relatos, foi realizada a classificação dos dados, em que se identificou o que era mais frequente e relevante nas entrevistas, para a elaboração de categorias específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização dos participantes da pesquisa, observou-se que os usuários que frequentam as oficinas eram em sua maioria homens, brancos e solteiros, dados semelhantes aos encontrados em outras pesquisas sobre o tema.^{16,17}

A partir dos demais dados analisados, os resultados foram divididos em categorias: Conhecimento sobre a Arteterapia, O efeito da arteterapia, O vínculo dos pacientes com os

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).
Contato: maria.braga@unifipa.com.br

profissionais, Compreensão da Enfermeira e da Terapeuta Ocupacional em relação a arteterapia.

Conhecimento sobre a Arteterapia

As oficinas de arteterapia são desenvolvidas e acompanhadas por uma terapeuta ocupacional e duas artesãs, essas acontecem no CAPS ad (Centro de atenção psicossocial álcool e drogas) no município de Catanduva. Durante as atividades realizadas muitos objetos são produzidos, como quadros, panos de prato, crochê, vasos, pinturas, colagens, mosaico e afins. E esses são feitos com várias técnicas visando melhorar a coordenação, a lógica, promove liberdade, expressão, calma, diminuir medos e ansiedades e muitos outros âmbitos da vida do paciente.

A literatura aponta que os CAPS ad, devem promover oficinas com o objetivo de modificar a vida dos usuários de álcool e outras substâncias químicas. Uma das principais oficinas que estão presentes na maioria dos centros nacionais é a de arteterapia. Essa contempla música, artesanato, dança e outros que estimulam tanto a saúde mental dos usuários, quanto a saúde física. E essa tem um significado adicional e eficaz no tratamento dos pacientes, tendo um papel importante no cuidado dos usuários de substâncias psicoativas.²

Os usuários demonstraram muita satisfação em participar desses espaços, como observado nos relatos a seguir:

"Quando vou pra rua não sou feliz, mas quando entro no CAPS eu deixo tudo pra traz e me transformo em um homem feliz" E2

"Se eu to aqui no CAPS eu to na paz" E14

As oficinas compreendem o artesanato, a música, a dança, e todas são realizadas por profissionais cada um em sua área. Os artesanatos acontecem cinco vezes por semana, sendo de segunda a sexta.

A expressão dos pacientes por meio da arte é muito importante e é citada por eles, onde conseguem trazer significado para a vida, e isso faz com que se sintam independentes e descubram habilidades e capacidades que eles não sabiam que possuíam. E a arteterapia é muito importante nesse ponto ao passo que quando eles veem suas produções, se sentem capazes de enfrentar os desafios e se sentem motivados e estimulados.

"Através da arte eu perdi a vergonha de me expressar porque eu vendo artesanato, e tive que aprender a me comunicar e ela me ajudou" E4

"Eu espero que as oficinas me deem autonomia e estímulo pra esquecer o álcool" E15

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

"Eu me sinto produtivo e livre quando estou nas oficinas" E4

Os relatos dos usuários acima mostram como a arteterapia ajuda eles em diversos âmbitos da vida, tanto no sustento, na expressão, na valorização, na autonomia. Ela ajuda a tirar os anseios e medo desses pacientes, além do fato que estar realizando essas atividades que acontecem em grupo os ajudam a aprender a conviver no meio social. Eles demonstram muito carinho uns com os outros, e também com os profissionais que os acompanham.

"A ansiedade e o medo somem quando estou dentro do CAPS" E9

"Eu fico mais tranquilo quando fico no CAPS na oficina" E16

Quando observado sobre o conhecimento da arteterapia no tratamento dos usuários, é possível visualizar que durante a realização dessas que acontecem em grupo, modificam a forma como os pacientes observam a vida, trazendo mais otimismo, paciência, calma. ²

O efeito da arteterapia

O efeito da arteterapia vai muito além da atividade em si. Quando os usuários citam sobre arteterapia, eles citam como uma mudança de vida, tanto sentimentalmente, tanto fisicamente. Eles têm vontade de estar naquele espaço que o CAPS ad disponibiliza.

"O CAPS tira minhas fissuras e ansiedades" E20

O CAPS faz muita mudança na vida desses pacientes tanto quando falamos na vida pessoal, tanto na profissional, muitos pacientes relatam levar os aprendizados para o lugar de trabalho e para casa. Alguns relatam ter mudança até no sono e na alimentação.

"Eu trabalho em uma clínica terapêutica, então muita coisa que eu aprendo aqui eu levo pra lá". E20

" Eu não dormia bem, mas as oficinas estão ajudando a diminuir minha falta de sono" E2

Muitos deles relatam um tratamento muito profundo quando estão participando nas oficinas, eles demonstram uma satisfação muito além do que é visível. E até mesmo os que entraram recentemente para fazer o tratamento no CAPS pelo que ouvem os colegas falarem demonstram expectativas importantes e estímulo para a vida deles.

"Eu entrei no CAPS há 1 semana e não tive vontade de usar droga" E11

" A arte me curou" E4

"A arte tira meu lado sombra" E21

"O Caps me ajuda a não pensar nas coisas ruins" E19

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

O efeito da arteterapia na vida dos pacientes mostram como eles são satisfeitos com os tratamentos oferecidos, já que quando perguntado sobre as oficinas, eles referem de uma forma muito satisfatória.

Os artigos analisados e comparados, mostram que essas oficinas de artes ajudam os usuários a ressignificar suas vidas, minimizando as fissuras e sintomas de depressão, ansiedade e impaciência, assim como os ajudam em vários outros âmbitos, como na coordenação, lógica, reinserção dos usuários na sociedade já que elas acontecem em grupos e evolução por meio de objetos construídos. ^{2, 18}

O vínculo dos pacientes com os profissionais

Quando perguntado para os usuários qual a relação que mantem com os profissionais que os acompanham, eles citam ser mais um estímulo e motivação para continuar os tratamentos oferecidos. Quando se referem a esses profissionais, eles citam ser parte essencial, já que eles que fazem parte da construção de todo artesanato, de toda dança realizada e de toda música cantada.

"As oficinas me ajudam a construir objetos e me estimulam" E8

"Eu vou ser internado semana que vem, e vou sentir falta das oficinas e dos profissionais que me dão atenção aqui"

Antes de iniciar as oficinas, os profissionais colocam uma atividade específica para os pacientes, e antes que iniciem o trabalho manual, elas explicam qual são os benefícios daquela atividade, as quais podem ser úteis para a coordenação, para lógica, razão, pensamento, expressão, autonomia, valorização de si mesmo, convivência social. Além de ajudar no psicológico, já que muitos pacientes referem ficarem menos ansiosos, mais calmos e melhora da depressão e outros.

Quando analisadas um estudo que fala sobre a percepção dos usuários em relação aos serviços oferecidos no CAPS ad e comparado a essa pesquisa, a satisfação referida por eles se assemelha muito, já que nos depoimentos eles elogiam a forma como esse centro é construído e estruturado, assim como a forma com qual os profissionais lidam com esses. ¹⁹

Compreensão da Enfermagem e da Terapeuta Ocupacional em relação a arteterapia

O planejamento do tratamento do usuário acontece no acolhimento, sendo coordenado pela enfermeira, onde é decidido qual a frequência do usuário dentro do CAPS ad para a realização

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

das oficinas de arteterapia e outros tratamentos que são realizados pela terapeuta, artesãs, psiquiatras, psicólogos e toda a equipe multiprofissional.

No CAPS ad, a enfermeira tem um papel essencial no atendimento aos pacientes, já que é esse profissional que tem o primeiro contato. No acolhimento, a enfermeira colhe inúmeras informações desses pacientes, desde as substâncias mais utilizadas, a história da família, dados gerais, se há casos de internações na família e outros. A partir desse, é traçado o tratamento desse paciente com os profissionais disponíveis na unidade, que envolvem a medicação, as oficinas, a psicóloga e o que mais for necessário.

A enfermeira do CAPS ad planeja as atividades realizadas nas oficinas de arteterapia em conjunto com a terapeuta ocupacional.

“A TO é o que dá para eles a direção, o equilíbrio e o pensamento racional” P1

As oficinas de arteterapia trazem rotina para eles, já que ela funciona da seguinte forma: Os pacientes chegam na unidade e tem café da manhã, assim que eles terminam, fazem as atividades propostas que compreendem pintura, montagem, colagem, dança, música e muitos outros as quais trabalham coordenação, raciocínio, lógica e afins, e eles tem o horário de almoço, onde tudo é fornecido pela unidade, e após isso retornam as atividades novamente com café da tarde. Portanto, além da rotina ser recolocada na vida desses pacientes, ainda entramos com a questão da vulnerabilidade social, já que muitos desses pacientes vivem em situações de insegurança alimentar, ou situações de violência e dentro do serviço, ainda conseguimos melhorar a alimentação desses pacientes, o que envolve toda uma questão de saúde, diminui doenças como HAS, DM e a desigualdade social.

“Qualquer serviço de saúde mental precisa de TO, porque é isso que os das regras, pensamento lógico, rotina, melhoras de saúde tanto mental tanto física, melhora de coordenação, cognição, ansiedade, abstinência.” P1

É relatado pela enfermeira que é preciso pelo menos 15 dias para começar a ver o resultado e a adesão dos pacientes ao tratamento. Além disso, com o tempo, durante as oficinas, enquanto os usuários realizam as atividades, os profissionais conseguem analisar a evolução de vários âmbitos desses pacientes, além de conseguir ensinar valores importantes para esses.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).
Contato: maria.braga@unifipa.com.br

“Na TO a gente mostra pra eles quais são os direitos e o deveres deles, que muitos deles as vezes não sabem” P1

“Com as oficinas eu trabalho a aceitação, tolerância, relacionamento familiar, compreensão, vida social e muitas outras coisas” P1

Portanto, a importância da terapia ocupacional em conjunto da enfermagem, é essencial para manter as unidades de uma forma eficaz.

“A TO é o coração da unidade, sem ela o CAPS não existe porque ela é a sustentação do serviço” P1

Quando conversado com a Terapeuta Ocupacional do CAPS ad, ela fala sobre o funcionamento das oficinas, já que é ela que acompanha os pacientes durante a realização da arte.

“A gente decide o PTS dependendo do estado do paciente, e vai diminuindo a frequência de acordo com a melhora do paciente” P2

“No acolhimento buscamos a história de vida, composição familiar, histórica da dependência e do uso atual e vínculos familiares” P2

O objetivo da oficina segundo a terapeuta, não é os artesanatos saírem perfeitos, mas sim observar a evolução desses pacientes.

“O foco dos artesanatos não é um vaso construído, uma cesta, um mosaico, isso são meios de atingir nossos objetivos, que é melhorar os pacientes em vários aspectos, a parte emocional, autoconhecimento, autocontrole, tolerância, paciência, respeito com o próximo” P2

Eles ficam o dia todo na oficina, e o tratamento da arteterapia é desenvolvida eficazmente em conjunto com a psiquiatria, psicoterapia o que é o tratamento padrão dos pacientes. E normalmente, todos os pacientes acatam as oficinas de uma maneira muito positiva.

“Existem poucos pacientes que não querem fazer as oficinas, porém, não é porque não gosta, é porque não conhece, então a gente adapta as atividades de acordo com o gosto” P2

Sendo assim, a arteterapia é muito útil porque é onde se acompanha o paciente diariamente e onde consegue mostrar o que é bom e o que é ruim, além disso, é nela que se consegue controlar medicações para alguns pacientes que são receitados pela psiquiatra, trazer os pacientes na psicóloga, e também é onde se consegue ver e conversar sobre a vida diária e evolução desse

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

paciente, já que as oficinas acontecem em grupo e a terapeuta ocupacional e as artesãs assim como todos os outros profissionais ficam conversando com eles e perguntando sobre a vida diária desses pacientes enquanto eles realizam os artesanatos, danças, músicas e outros.

Ainda é importante citar como os estudos mostram como o vínculo entre profissional e usuário gera um tratamento eficaz e duradouro. A satisfação relatada pelas equipes é visível ao passo que eles relatam a evolução dos pacientes sempre trazendo não apenas o resultado dos objetos construídos pelos usuários, mas a melhora observada a partir desses resultados.²

Os profissionais de saúde precisam estar bem preparados para lidar com os usuários. O enfermeiro ajuda no bem-estar e equilíbrio reestabelecendo saúde mental e física. Assim, a enfermagem ainda possui um vínculo importante para que os tratamentos ocorram de acordo com o PTS (plano terapêutico singular) e acompanha os pacientes participantes da arteterapia.¹

Ainda foi analisado a importância da terapeuta ocupacional, nas pesquisas que analisam a percepção do terapeuta em relação ao uso da arteterapia nos CAPS ad, mostraram que todas elas entendem a complexidade do serviço e a importância de estarem inseridas dentro da vida dos usuários. Os artigos assim como essa pesquisa, mostram como a terapia ocupacional é a base para que o serviço funcione, já que ela que fica com o paciente durante as atividades, podendo observar como acontece o processo de evolução dos pacientes, como é a vida diária desses pacientes, já que durante as atividades, esses conversam entre si e os profissionais sobre o que acontece no dia a dia desses indivíduos.²⁰

CONCLUSÃO

Foi observado nesse estudo que os usuários e profissionais envolvidos, percebem o uso benéfico das oficinas de arteterapia, e esses ainda citam que levam isso para o seu dia a dia, quando estão fora do serviço.

Esse estudo evidenciou ainda a importância e a contribuição de entender a perspectiva da arteterapia para o tratamento com usuários de substâncias psicoativas, e como a escuta ativa e a participação dos profissionais inseridos na vida desses pacientes torna eficaz os processos de evolução.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

O uso das atividades em grupo cumpre o objetivo de reabilitação e reinserção social, além de incluir e promover uma adesão dos pacientes com o serviço como um todo. Assim, as oficinas de arteterapia auxiliam compartilhamento de afeto entre os envolvidos, influenciando na evolução dos pacientes e mostrando que o apoio recebido é fundamental para reestabelecerem sua vida.

Dessa forma, foi possível constatar que as oficinas de artesanato, música e dança contribuem para o desenvolvimento pessoal e social, promovendo e estimulando a saúde mental, ajudando os indivíduos a encontrarem sentido para a vida dentro e fora dos centros de atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

- 1- Gonçalves AM et al. Oficinas terapêuticas: Intervenção de enfermagem em um serviço de saúde mental infanto-juvenil. *Cadernos Brasileiros de Saúde mental*. 2016; 8(19): 107-115.
- 2- Willrich JQ; Portela DL; Casarin R. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. *Revista de Enfermagem e atenção à saúde*. 2018; 7(3): 50-62.
- 3- Carneiro J; Caribé C; Rego G. Práticas integrativas e complementares em saúde mental: oficinas de relaxamento e meditação. *Revista integrativa em inovação tecnológica nas ciências de saúde*. 2020; 5: 157-175.
- 4- Santana RT et al. Perfil dos usuários no CAPS ad III. *Brazilian Journal of Health*. 2020; 3(1): 1343-1357.
- 5- Silva MJ; Malfitano APS. Oficina de atividades, dinâmicas e projetos em terapia ocupacional social como estratégia para a promoção de espaços públicos. *Interface*. 2021; 25: 1-18.
- 6- Tesser CD; Sousa IMC; Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saude Brasileira. *Saúde Debate*. 2018; 4.
- 7- Hjelle KM; Skotle O; Alvsvag H; Forland O. Reablement teams' roles: a qualitative study of interdisciplinary teams' experiences. *J Multidiscip Healthc*. 2018; 11: 305-316.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

- 8- Nunes CJRR; Habelo HD; Falcao DP; Picanço MRA. A importância da brinquedoteca hospitalar e da terapia ocupacional sob a ótica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. *Caderno de Terapia Ocupacional*. 2013; 21(3): 505-510.
- 9- Boroumandfar Z; Kianour M; Afshari M. Ups and downs of drug rehab among women: a qualitative study. *BMC women's Health*. 2020; 20(1).
- 10- Bacon M; Seddon T. The contractual governance of drug users in treatment. *International Journal of Drug Policy*. 2013; 24(5).
- 11- Jardim VCFS; Vasconcelos EMR; Vasconcelos CMR; Alves FAP; Rocha KAA; Medeiros EGMS. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2020; 23(4): 1.
- 12- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- 13- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo; 2008.
- 14- Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- 15- Turato ER. *Tratado da metodologia da pesquisa clínicoqualitativa*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.
- 16- Santos MR; Rosas MA; Maranhão CA; Caldas ASC; Luna SO; Oliveira MGC; Silva MM; Ferreira MB; Facundes VLD. Características sobre o uso e abuso de drogas, alterações cognitivas e desempenho ocupacional de usuários assistidos pelo CAPS AD. *Research, Society and Development*. 2021; 10(10).
- 17- Santana RT; Miralles NCW; Alves JF; Santos VA; Vinholes U; Silveira DS. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(1): 1343-1357.
- 18- Machado AP; Santos AGA; Silva AB; Neto AGM; Caixeta MR; Souza AL; Assunção AFC; Freitas EAM; Naves GVG; Pinto MR. Perfil dos usuários cadastrados em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD). *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(2): 7603-7609.
- 19- Borges CD; Schneider DR. O processo do cuidado em um CAPSAD na perspectiva de usuários e familiares. *Boletim academia paulista de psicologia*. 2020; 40(99): 227-240.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Contato: maria.braga@unifipa.com.br

20- Silva SS; Rosas MA; Silva LP; Filho IAL. Percepção da prática profissional do terapeuta ocupacional em centros de atenção psicossocial 24h. *Research, Society and Development*. 2020; 9(9):1-23.

*Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.
** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).
Contato: maria.braga@unifipa.com.br